

DESPEJADA DE SALOMÃO AOS ILLUSTRES LISBONENSES.

Quereis franqueza ou lisonja?...

(Rainha de Sabá, em casa de Salomão, acto 2.º, scena não nos lembra.)



Meus queridos e idolatrados amigos, é chegado o tempo de me despedir de vós, até ao dia do juizo, que talvez não seja muito longe, por que a lua está quasi a tocar na terra.

Eu, e a minha querida Susana vamos com o Lapa para a India, gozar do fructo dos nossos amores. O maroto do Abnet, por ser cumplice nos meus passados erros, está despedido; e segundo me disse meu cunhado Mizael vai para mordomo do Cadastre, em quanto se não abrem as cortes, onde hade ser empregado em tachigrapho. Rebeca vai para S. Carlos ser costureira, e a rainha de Sabá para casa do Felix ser tambem rainha das nymphas que com elle estão. Creio que vai fazer grandes interesses, porque o Felix ha muito tempo que desejava ter quem lhe governasse a casa.

O conde de caleche tambem queria ter em casa a rainha de Sabá, mas não pode ser.

Isahias, chefe da 12.ª tribu, em consequencia do desgosto causado pelo peccado dos filhos da sua tribu, vai ser anacoreta no monte Vesuvio.

Misael, como é muito janota, vai ser empregado no banco na repartição do fundo especial de amortisação.

As 12 tribus vão partir pedra para o macadame e trabalhar nas estradas.

As guerreiras d'Africa vão para S. Carlos ser guerreiras de diferentes cousas.

As minhas escravas e escravos, vão ser escravas e escravos da nova empreza de S. Carlos.

Os camellos, meus fieis alliados e companheiros, a esses voto eu um desprezo eterno, porque me abandonaram no melhor da funcção; não sei nem quero saber para onde foram.

O deserto cá fica, e creio que agora é que elle vai ser deserto pela minha ausencia.

A gloria, aquella gloria oral, não sei que lhe heide fazer, porque desejava bastante ver-me livre da tal gloria, e não sei para onde a heide mandar, se lhe não prestar para alguma cousa queime-a.

O anjinho que me annunciou a cólera de Deos, quando cahiu o templo, e depois me disse que me arrependesse, vai para uma fabrica de tecidos fazer canellas.

A voz do propheta vai para o corpo de um vendedor de castanhas, apergoa-las assadas no forno, para o que lhe dei uma das bandejas da minha baixella, para servir de mostrador. A baixella vai toda para casa do Dultra e Caleche, para servir nos bailes; e o templo cahido, estragado, quebrado, e tudo que acaba em ado, fica sendo propriedade de Portugal.

Esqueça-se por uma vez o Templo de Salomão, e fique sómente impresso no vosso coração o que eu digo; que uma mãe não mata seu filho, morre por elle.

Deveis acreditar qual seja o meu desgosto, vend-me na precisão de me despedir de vós.

Aproveito esta occasião para vos agradecer o bom acolhimento que me desteis, e a porção de pintos que o vosso portemonnaie me prodigalisou.

A vós me dirijo, damas elegantes, que me ficasteis com tantos camarotes; janotas do bom tom, com os vossos pintos na superior; artistas e caixeiros, com os 320 na geral; cidadãos de chapéo largo, Santarenos, Alemteijos e mais, com os 200 rs. na galeria, onde em partes nada se vê. Eu vos agradeço ainda que para vêr o mais poderoso e sabio dos reis, disfarçado em forasteiro, seduzindo as filhas de Beijamim com frasquinhos de chloroformio, a destruição do templo em vida de Salomão, a tempestade d'areia de papellão, a gloria dentro d'um ovo, e o tan-tan no banquete, tambem de papellão, não valia de certo tanto empenho; porém visteis os camellos, e ultimamente cavallos e alguns homens carregados. Fizesteis muito bem; eu vos beijo as mãos e os cotovellos por tantos e repetidos favores. Apellai para a nova empreza de S. Carlos, onde ireis vêr cousas de pasmar; mas não me abandonéis; eu continuarei (se poder) a obsequiar-vos, sendo um bom Matheus, vestido de mulher com o nome de Barbora.

Acabou-se este molhinho; e com grande sentimento meu ainda vivem os meus collegas = Trabalhos em Vão, Montereau, Calambourgs, Andadores das Almas, Chuva de Bofetadas, Duas Bengallas, etc. etc.

Vosso amigo
Salomão.



ordem do exercito, publicada em 20 do corrente, só falla em Lapas, Lapa brigadeiro, Lapa capitão, Lapa alferes, Lapa sargento, Lapa de fricassé, de molho de vilão, de tegelada, frito; cosido, assado, etc.

Dizem, mas nós não acreditamos, que

o agoadeiro da familia Lapa (a exemplo do do bibliothecario-mór) fôra tambem despachado capataz effectivo e privativo do celestre imperio, com exercicio na côrte de Gôa.

Sempre este reino é muito feliz!



na pulga vista pelo microscopio solar augmenta alguns milhões de vezes mais que o natural, e fica do tamanho de um elefante. Ora se se apresentar a honradez do homem do caleche, que é tão grande, de que tamanho se verá?

Affirma-se que os cabellos das orelhas do Lapação, vistas pelo mesmo microscopio, parecem um vasto canalial.

Dorme o gallo
Descança o Leão
Mas acordou
Em Lysia o Ferrão.

E fez milagres?!
Sim, fez, oh! lé!
Agora protestos
Já quer o José.

Iá em S. Bento
Nada valiam
Conta ao José
Nunca faziam.

Hoje mudou
D'opinião
Haja protestos
Em qualquer questão.

Findando a luta
Não ha direito
Já os protestos
Ficam sem geito.

Adeos José
Adeos Cabral
Nas Córtes veremos
Depois do Natal.



A bibliotheca vai mudar-se, não sabemos para onde. É uma medida de muita utilidade, por que se tiram tres vantagens: 1.ª é despejar o edificio para ser vendido e entrarem os pintos na..... 2.ª é estar o cidadão privado da leitura por espaço de um anno, que é pouco para se arrumarem os

livros; 3.º para se mudarem os melhores livros para... para... para... para... melhor lugar. E tudo isto para bem do paiz!!



elo telegrapho de Barbas del Puerco se dá a noticia de que o Luizinho está completamente doido. Finge-se o pobre moço imperador, e quer por força que assim o reconheçam. Usa todavia de maneiras muito recatadas, talvez com susto de alguma tunda, lembrando-se do adagio de — quem tem c...

tem medo.

Temos pena: era um bello moço!



oticias vindas pelo telegrapho de Serra Leoa affirmam o extraordinario caso seguinte:

Os Piemontezes tornaram-se todos de brancos que

eram, em negros como azeviche.

Um terrivel furacão teve ultimamente logar no monte Aentino. Desenterrou terra, pó e cinza, que arremessou juntos sobre a desgraçada Sardenha. Este heroico povo que até agora só conservava sardas e comia sardinha, appareceu na manhã seguinte

tudo enlusbado de preto tão fixo e radical, que nem todas as aguas que correm em seus primorosos rios são capazes de lavalo.

O ceo permitta que semelhante desastre nunca chegue a Portugal.

Dai-me peras, senhor S. João,
Dai-me peras do vosso balcão.
Que ellas sejam maduras ou não
Dai-me peras, senhor S. João.
Alcaide de Faro.)

Dai-me vinho, senhor S. Martinho
Dai-me vinho a quatro ou tostão,
Que não seja, que não seja cascarão
Dai-me vinho, senhor S. Martinho.
(Marcos.)

EDITOR — MANOEL DE JESUS COELHO. — Typographia de Manoel de Jesus Coelho — R. de Poço dos Negros N.º 54.



Lith. de M.º Antunes R. do Crucifixo N.º 13.

O Felix dando castanhas ás suas cereas.